

APPARECE
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PREZICIA LEVAR, ALEM DE
UMA ESPINGARDA NA MAO,
UMA IDEIA NO CEREBRO

Jornal de combate e de critica social

ANNO I — NUMERO 16

Director: Orlando Corrêa Lopes

Assignaturas

Brazil — anno... 58000 — Exterior — anno... 78000
Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Redação e administração — Rua do Rosario N° 170

Brazil — Rio de Janeiro, 23 de Setembro de 1915

Collaboração

São colaboradores effectivos de 'Na Barricada': Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Couto, Coelho Lisboa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Maurício de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.

Terceira carta ao dr. Silva Marques

Caro confrade.
Prometi-lhe demonstrar que o socialismo é radicalmente opposto ao anarquismo, embora ambos afirmem um ideal comum e muitos anarquistas se digam socialistas em opposição aos individualistas.
A verdade, porém, é que os primeiros constituem um grupo absolutamente contrario ao socialismo, o que salta aos olhos de quem os observa de perto.
Os chamados anarquistas individualistas de Stirne são no fundo, feroces burguezes que se podem reunir em um partido, arranjaria um sistema de ultra-capitalismo indeciblemente e catastrophico. Não insistamos nelle.
O socialismo e o anarquismo criam-se actualmente em grupos distinctos de ideal e propaganda reconhecíveis pelo seguinte indicio: o socialismo é um partido politico, elegge deputados, creé nas eleições e no Estado e é tolerado pela lei, pela policia, pela burguezia; o anarquismo condemna a representação politica, não creé no Estado, não admite leis garantidas pela força, detesta e é detestado pela policia, não é tolerado em parte alguma pela burguezia.
Porque isso? Porque os seus principios differem in totum dos principios socialistas. Os anarquistas compreendem, por lhes haver mostrado a experiencia, que os tacs socialistas são no fundo burguezes da peor especie, ou candidatos a reviravoltas facéis para o capitalismo archista, mal a fortuna lhes acente com um bom logar no classico banqueiro.
Dividem-se os socialistas em dois grandes partidos: os socialistas de Estado e os socialistas collectivistas.
Os primeiros admittem o Estado moderno, engrandecem-no, querem a nacionalização de todos os serviços para evitar o monopollio e a concorrência. Caracteriza-se pelo seguinte: a) admite a propriedade particular; b) admite a autoridade do Estado, com todo o apparatus governamental de coação e repressão; c) não quer a concorrência.
Liebknecht chamou a esse socialismo o capitalismo de Estado. É evidente que a supressão da concorrência e do monopollio particular se faria a custa de um monopollio estatal, tendo monopolizado o direito de impor, fiscalizar e defender o seu monopollio. E, como o Estado são os individuos que o representam, o monopollio do socialismo que é libertar o trabalhador do capitalismo.
Contra esse socialismo, meu amigo, revolta-se o seu espirito e revolta-se o meu, como se revoltam os de todos os anarquistas.
O socialismo collectivista caracteriza-se pelo seguinte: a) admite a propriedade particular na medida do trabalho; b) admite a concorrência, regulando a oferta e a procura por um systema variavel de aumento ou diminuição das taxas de salario ou do numero de horas; c) admite o Estado com as leis, as remunerações, a representação parlamentar e administrativa.
Dentro dessas bases varios systemas têm apparecido no intuito de organizar o futuro Estado socialista.
É intuitivo, parece-me, que tudo degeneraria no mesmo regimen actual porque a causa primordial dos males de hoje — a propriedade accumulada — se mantém com o seu cortejo de leis e ga a tias.
O anarquismo se caracteriza pelo seguinte: a) abolição da autoridade social garantida pelas leis e pela força publicia; b) abolição da propriedade particular, man-

NA BARRICADA

Já não querem mais o marechal Hermes no senado!
Eleito por um compromisso de honra e reconhecido em satisfação a «ultima vontade» do extinto chefe do P. R. C., os mesmos malfeitores, a quem deu a mão e com os quais viveu cotado durante quatro annos para saquear a nação, o repele agora do seu seo. Hontem, era o marechal um impolluto cidadão, cheio de serviços a patria e a república, carac- ter integro, mãos limpas, leal, sincero, abnegado; hoje, é um typo repulido, um leproso, cujo contacto não pôde ser supportado!
E tudo isso se fez e se faz em nome da soberania do povo!
Como é bello o regimen republicano! Mas, não é tudo. Quando os representantes directos do povo se rebelam contra um dos seus pares, eleito pelos mesmos processos que elles foram, mormente a se o exercito para garantir o repudiado, na posse da cadeira que o povo lhe deu, em nome do brío da classe militar! Estupefacto!
A quem são os militares que assim assumem a defesa do eleitorado? Alguns, os mesmos que se oppuzeram ao governo delessa república, os mesmos bauleiros de um novo partido.
Como é engrandido tudo isso!
Imag-ne, agora, o povo o que seitaria se a classe militar pudesse garantir esse cadaver marchalhão! Que acconterea?
O marechal Hermes voltaria a ser novamente o idolo do exercito, o amigo da classe, o homem de virtudes não communs, o salvador da politica nacional, o salvador da república! E, em dado momento, apoiado no exercito e na marinha, porque «nunca estiveram tão unidas essas duas emporvoas», faria ao dr. Wenceslau Bráz o que fez ao dr. Affonso Penna, produzindo, lutez, um trau matismo moral ao actual presidente. Como é classica a disciplina militar!

tendo-se apenas o usufructo dos bens collectivos na medida das necessidades; e) abolição, por consequente, da concorrência econômica e do monopollio, do salario e do commercio, permanecendo apenas as trocas collectivas segunlo a necessidade de cada grupo; f) direito de todas a alimentação, a saúde, a instrução, a arte, aos prazeres; g) obrigação voluntaria do trabalho regulada pela accção social.
Neste sentido, o anarquismo é um anarchismo diverge radicalmente do socialismo nos seus principios capitais.
Na realidade politica, essa divergência tem-se a multiplicar-se.
Querer portanto confundir o anarquismo com o socialismo e logo ao o socialismo de Estado é cair em grave equívoco.
O anarquismo, tal qual o systematizei e que não differem em nada lo archismo de todos nós, simão no alargamento da doutrina e na descriptiva scientifica por nua dada a organização social, ainda muito vaga e nada scientifica nos escriptores anarquistas, mormente na parte da moral, esse anarquismo é o systema unico em que o homem se pôde desenvolver integralmente e atingir ao maximo le felicidade na terra.
Partindo das doutrinas da energeticidade onde aprendem a se conhecer o mundo, valendo-me das doutrinas biologicas onde aprendemos a conhecer o homem, sua condicao, seus fins, seu modo de ser, pude delimitar as leis geraes da accção para explorado da natureza em proveito do homem. Essa exploração exige, como qualidade maxima, a energia e o despendio. Esse rendimento se define por felicidade humana. A felicidade humana é o desenvolvimento integral do organismo, da inteligencia, do sentimento, das apétitos, da sociabilidade para o gozo.
Isso só se pôde dar em uma sociedade onde o homem não considere o outro homem um concorrente, um inimigo, um possível contendor, portanto, em uma sociedade onde a propriedade accumulavel, representavel por titulos, não exista, onde cada qual produza segunlo as suas forças e receba segunlo as suas necessidades.
Dauido que o meu amigo encontre nos codigos moraes de todas as épocas, nas sermões dos maiores relectores, uma formula fca admiravel, tão profunda e tão humana.
O amai-vos uns aos outros, o não faças a outrem o que não queres qe te façam, e outros lemas reformistas, não longe do meu amigo por forças entende se ali energia humana, isto é, o phisico, a intelligencia, o sentimento, as apétitos, a sociabilidade.
Ora essa formula é, no fundo, uma formula egoista, porque todo anarquista sabe perfectamente que a cooeração de todos para a felicidade commum augmenta a felicidade de cada qual.
O nosso mechnico unilo obedece ao principio mechnico das resultantes de de forças compostas onde ha um ganho total e uma poupança das componentes.
Reconhecendo o socialismo a propriedade, a concorrência, a autoridade organizada em corpo legislativo e administrativo, adopta principios inaccetaveis pelos anarquistas, que os anarquistas combatem insistentemente, mesmo quando vém ao a forma enganadora das chamadas cooperativas, conforme o systé ma de Merlino.
Aqui fco, meu caro confrade, prompto a continuar esta correspondencia deletosa e proveitosa para mim, si V. achar que estas cartas, escriptas assim a la diable, tem para V. interesse ou proveito.
Seu sempre
JOSE OITICICA

mas elle impõe-se como uma necessidade. Os antimilitaristas, acceitando, mesmo transitoriamente, o militarismo, admittem com elle o Estado com todas as suas instituições: clero, jurisprudencia, magistratura, etc.
Não é isto verdadeiramente paradoxal? Sem duvida. Mas, então, que fazer? A resposta é clara: activar a propaganda anti-religiosa, anti-capitalista e anti governamental; dar maior intensidade e extensão à propaganda anarquista; estruturo principalmente o sophisma socialista legitimario. O partido socialista contribui com a sua força e doutrina para manter o prestigio do Estado, a arigir o movimento operario de forma servil de apoio as instituições burguezes, descurando as ideias e a accção pratica do revolucionarismo, que realizam com firmeza a emancipação dos trabalhadores.
De traidores do movimento operario chamaríamos os componentes desse partido, se realmente não fossem, desde ha muito tempo, uma columna do regimen capitalistico, compartilhando com os reactionarios, nos parlamentos, do despotismo e do roubo organizados pelo Estado.
Elles são, tambem, burguezes, parasitas, se se locupletam com os orçamentos governamentais.
No caso que estes corypheus houvessem tido um pouco de sinceridade e, em vez de estarem em cambio com os ministros a classe privilegiada, tivessem vindo à raça publica fazer a critica da sociedade presente, explicando aos trabalhadores as ideias de revolta e de renovação social, outro gallo cantaria.
Finalmente, um dos erros fundamentais que levaram os trabalhadores ao momentaneo fracasso da sua accção tendente a evitar a guerra, foi a falta de ducação do proletariado militante nos sindicatos de resistencia.
Em homenagem a uma tolerancia, que tem elemento de oppressão, fugiu-se sempre do ataque aos prejuizos e atavismos de ordem social, intellectual, sentimental e moral.
A propaganda ideologica, que deveria ter sido feita nos sindicatos e pelos syndicatos aos trabalhadores em geral, foi elegada, prohibida mesmo, deixando os roletarios como estavam, ignorantes e todos os principios de emancipação e ispostos a obedeecerem mais facilmente aos predicados da patria, da religião, da lealdade e da autoridade, do que aos ideaes de independência social, e mesmo aos seus interesses economicos immediatos.
Os atavismos latentes entre as classes populares, ou os sophismas espalhados por means de jornens, não devem ser motivo para desanimos ou claudicações. Muito se tem desbravado, muitas ideias de liberdade e de igualdade e de fraternidade se levaram ao conhecimento dos povos, os quaes só esperam momentos favoraveis para se manifestarem, momentos de protesto e de revolta, como a revolução de julho em Barcelona, a semana rubra em Buenos Ayres, a ultima semana de rebelião na Italia, que a burguezia é impotente para evitar.
É preciso, portanto, que os idealistas libertarios realizem uma luta épica de propaganda e de accção, capaz de assombrar o mundo; é preciso que os trabalhadores se convençam, de uma vez para sempre, que a sua emancipação deve ser obra propria, e não de meia duzia de denegadores ou intellectuaes; devem reconhecer que unicamente a accção revolucionaria é o meio de conquistar todos os direitos; e que todas as instituições autoritarias e despoticas do Estado e do capitalismo devem desaparecer, lutando cada qual como verdadeiro heroe, para que a celebre phrase de Bovio seja cada dia uma realidade crescente. É preciso que empregueemos as nossas actividades em fazer com que a Historia cominhe para a Anarchia.

nunca ao que, obdeendo a diferentes ideias, tente abastardar os sentimentos da collectividade que pretende dominar.
Nós, anarquistas, tropeçamos com uma infinidade de obstaculos e fracassos quando pretendemos arrastar multidões que não se acham saturadas do nosso espirito libertario. Não nos comprehendem ou interpretam pelo avesso as nossas intenções, e a derrota é então inevitavel.
O Estado, por exemplo, já não encontra essas difficuldades. Conta com a mentalidade popular de anteujo educada para um determinado fim e que, por isso, sabe corresponder perfectamente aos seus propositos. Dahi que tão facil seja a um governo realizar uma guerra, por que encontra governos patriotas, como difficil para nós vital a desde que não contemos com o elemento popular indispensavel para tal fim.
Um governo qualquer se veria impossibilitado de levar a cabo uma guerra se os seus subditos fossem anti-patriotas. Ser-nos-ia facil, aos anarquistas, fazer desencadear a revolução, si os trabalhadores admittissem, ainda que vagamente, a ideia de que se viveria melhor em outro regimen em que não existissem a propriedade privada nem o Estado.
Reconhecamos que, para levar uma collectividade a um facto qualquer, necessario é dizer-lhe onde se vai, e para que se vai; si se sentir impulsionado por um abito das ideias que nos animam, essa collectividade não seguirá; porém, ao contrario, si o sentimento que a animar for adverso ao nosso, podemos de antemão assegurar que, longe de seguir-nos, não dará as costas, si antes lhe não ocorrer eliminar-nos como inimigos.
A formula — «a massa vai aonde a leyva» — é falaz, é uma affirmação a priori, que não está de accordo com os factos; podia substituir-se por esta outra muito mais exacta — «a massa vai aonde quem sabe interpretar os seus sentimentos».

Os factos não se produzem porque sim, ás tantas e ao acaso; são o resultado de uma serie de factores, sem os quaes nada se produziria. O fatalismo nos problemas sociais é uma mentira. Si se pode chamar progresso o grau de civilização alcançado em nossos dias pela humanidade, sejamos os que elle a resultante da

acção continuada exercida em seu seo por uma minoria e sem a qual a evolução desapareceria, para dar logar ao retrocesso, á involução.
Si queremos utilizar as multidões como um elemento favoravel aos nossos fins — e isso é indispensavel, si realmente queremos materializar as nossas ideias — devemos de ter em conta a necessidade que ha de fima propaganda mais intensa, que tenda a substituir na mentalidade dos homens os conceitos reaccionarios pelos conceitos anarquistas. Est é o meio mais viavel para o advento da anarchia e sem o qual esta bella aspiração não passará de uma bonita phrase, muito significativa, mas muito pouco realzavel.
Esperar a anarchia como alguma coisa que fatalmente deve vir é uma creença que muito nos prejudica, debilitando a noessa accção revolucionaria. Nenhum regimen politico dos que hoje governam o mundo deve a sua existencia á fatalidade; elles são obra de uma minoria de individuos que, influenciando uma parte da opinião do povo com a sua constante propaganda, aproveitaram a primeira oportunidade favoravel para realizá-la, o que lhes convinha. Dahi que surgissem as monarchias constitucionaes e as republicas. A não ser a accção desses homens, viveriamos ainda debaixo do mais feroz absolutismo.
Muit a são os exemplos desta indole, e só nos falta imital os para que as nossas ideias se convertam em factos.
A. ALBA
* * * Temos sobre a mesa o primeiro numero da Guerra Social, seminario anarquista que se publica em São Paulo em lingua italiana.
A redação do jornal está entregue á Angelo Bandoni, lutador conhecido no meio anarquista da Paulista.
O primeiro numero do jornal veiu repleto de artigos anti-patrioticos e esperamos que isso não seja motivo para que aconteça ao novo collega o que valeu a La Battaglia a tenaz propaganda anti-patriotica que encten por occasião da guerra italo-turca.
Em suma: desejamos longa vida ao novo seminario, pois a sua accção é muito necessaria no momento actual.

Escola Remington
Dactylographia, tachygraphia, redação, escripturação e calculos commerciaes, com linha s vivas e desenho.
Rua 7 de Setembro, 67

GUERRA E EMANCIPAÇÃO

O atavismo da disciplina e do autoritarismo dos governos é digno de um ataque formidavel, de uma guerra sem quartel até destruir os seus ultimos vestigios; mas se os latinos não estão affectados tão intensamente por estas pestes que se oppõe a toda tentativa de libertação, é preciso tambem reconhecer que são povos extremamente debilitados pela miseria, corrompidos pelo vicio e bestializados pela ignorancia e as superstições.

canos do sul. E note-se que a grande republica norte americana é o paiz onde primeiro se iniciaram os movimentos de caracter revolucionario e social.
A arrogante attitudo da Alemanha é o resultado da sua vitalidade e da sua força; o seu autoritarismo, a disciplina dos seus filhos, é tambem, em parte, o resultado dessa mesma força.
Notemos, principalmente, que os germanos são guiados por um ideal, e não ha de ser esmagando-os que elles mudem de pensar, e muito menos no caso presente, em que, no terreno das armas, se cobriram de prestigio e de gloria, demonstrando a sua superioridade sobre todas as nações da Europa.
Além disso, não é certo que, em geral, o povo allemão esteja totalmente de accordo com as instituições burocraticas do seu paiz. Os numerosos syndicatos de trabalhadores, e os individuos filiados ao partido socialista evidenciam o descontentamento popular. All tambem ha numerosos revolucionarios; se bem que os caudillos do socialismo legitimario difficultem a sua obra entre as classes operarias, não deixam de lutar para orientarem os trabalhadores pelo caminho da accção insurreccional. É, caso curioso: dentre os paizes em guerra, somente dos austriacos e allemães têm explodido protestos e manifestações subversivas contra a guerra.

As multidões e a propaganda anarchista

Das duas tendencias predominantes nas multidões, a progressista, que pugna por um constante melhoramento, e a conservadora, consequencia do alvismo que prende os individuos ao passado, é sem duvida esta ultima a que mais influencia exerce. E ainda não atrevemos a dizer que as ingentes massas não possuem outra tendencia que a conservadora, pertencendo o espirito libertario a uma minoria que opera em seu seo como um fermento revolucionario.
Se pudessemos subtrahir ás collectividades a influencias das minorias innovadoras, logo veriamos desaparecer a sua tendencia progressista, absorvida pelo sentimento conservador.
Isto que aqui constatamos se tem repetido em innumeraveis casos e em collectividades constituídas com os mais diversos fins, não escapando a regra as associações de resistencia á exploração capitalistica formada por trabalhadores.
As accções collectivistas têm por movel os sentimentos e as ideias predominantes na maioria, e a ninguém escapa a percepção de que tacs ideias e sentimentos são resultantes de uma longa serie de preconceitos de ordem politica e religiosa. Dahi que os seus actos correspondiam justos ás suas ideias e que, portanto, seja mconservadores.
Erronea é a teoria que suppõe as massas susceptiveis de ser arrastadas para onde se queira pelo primeiro que com este fim se apresente. Quando muito seguirão ao que saiba interpretar os seus sentimentos e aspirações mas

OS SNRS. DO CONGRESSO

quella casa um representante que podesse dizer: — aqui estou, exclusivamente por mim. Se o seu reconhecimento não é devido ao govero estadual que o envia, é devido ao governo central ou ao chefe A ou B, que por elle se empenha.
A eleição deixou de ser uma cousa seria para ser uma luta de papéis falsos. O impudor tocou ao auge nos ultimos tempos em que até a propria ficção eleitoral foi posta de lado, para impedir desenfreadamente o conchavo.
Vultos de caracter especial para o parlamento por um favo especial e magnanimo dos que estão no poder, constituindo vozes isoladas, pedidas pela gratidão.
A maioria é composta de uns pobres diabos, sem independencia, sem opiniões, que fazem daquillo um meio de vida, uns verdadeiros enuchos, que a nossa tolerancia deixa parasitar.
O povo troça-os, as gazetas, para agradao ao povo, troça-os tambem e elles, a sua intimidade, levam tambem isto de troça, pois bem sabem que essa historia de poderes harmonicos e independentes é uma grande pilheria, que ninguém toma a serio.
Agora, neste momento, em que o tirmão está na mão de um homem que personifica a indecisão, o que vemos no parlamento e nas cousas mais serias é indecisão, indecisão, indecisão.
A ordem é coriar e o Congresso, que votou as aposentadorias dos militares, dando-lhes maiores vencimentos na inactividade que na activa; que votou os gastos excessivos do quadriennio findo; que votou a compra desses dois mastodontes que apodrecem na bahia, custando-nos os olhos da cara; que votou as pensões que gosam as riuvas dos seus pares imprevidentes; que votou todos os desperates que nos levaram a triste miseria dos dias de hoje; volta-se contra os operarios, contra os funcionarios subalternos, para equilibrar um orçamento pejado de despesas improductivas e superfluas.
Mas esses pobres diabos de congressistas, que arrastam os 809 que nos furram, como os sentenciados arrastam a calceta, não se lembram que nós temos o direito de exigir que, antes que a grande massa dos pequenos, que se projecta lançar na miseria, morra de fome, reduzam elles ao minimo as suas proprias despesas.
Tire-se aos que têm muito e com o que nobreja destes, aparecem-se os que já vivem na mais extrema penuria.
Evitem que o povo em massa lhes vá bater ás portas e lhes diga com o furor das grandes alluções que a comedia é finta.
A. MOR.

Quando o marechal Hermes atirou com a pistia da guerra para se fazer candidato á presidencia da república, recebeu do exercito a mais espalliatosa manifestação que se fez entre nós, enchendo-se a sua casa, a mensua que mais tarde teve a chave de ouro, de officiaes do todas as partes, desde o alferes até ao marechal, que se acovelavam no mesmo plano de equaldade, todos avidos de manifestar ao querido companheiro de armas o seu affecto, o seu mais decidido e incondicional apoio. Nessa occasião discutiu-se a legitimidade dessa manifestação collectiva. Nenhum precató disciplinar, se disse, a poderia impedir, pois se tratava de todo o exercito que ia significar o apoio em que tinha o seu chefe, no dia de seu aniversario natalicio.
Agora, a theoria em voga é outra. O marechal Hermes é o mesmo chefe do exercito, mas já não pôde receber manifestações collectivistas dos seus companheiros de armas.
Es a declaração mandada publicar pelo sr. ministro da guerra: «O ministro da guerra, em aviso do hoje, chamará a attenção dos officiaes do exercito para as disposições do regulamento disciplinar, que prohibem as manifestações collectivistas, bem como para a circular de 1 de janeiro de este anno, que concta os officiaes a não se envolverem ou se deixarem envolver em questões politicas.»
A reunião que motivou este aviso do ministro da guerra foi convocada pelo sr. marechal Silveira de Menezes, a quem tal aviso não pôde attingir, visto como s. s., na qualidade de senador, perde o seu character de officiaes do exercito.
Mas, se assim é, como justificar as manifestações do exercito ao senador Hermes da Fonseca como um protesto ao envovelho da farda? Como tudo isso é engrandido!

Se queris inculcar um fanke dizelhe que elle não é melhor do que o ameri-

cano do sul. E note-se que a grande republica norte americana é o paiz onde primeiro se iniciaram os movimentos de caracter revolucionario e social.

de fazer com que a Historia cominhe para a Anarchia.

de fazer com que a Historia cominhe para a Anarchia.

de fazer com que a Historia cominhe para a Anarchia.



NOTA À MARGEM

Diz Pedro do Coutto que, sem toda verdade, a verdade está do seu lado; que contesou com felicidade os seus adversários, os quais concordaram com a sua afirmativa.

Certamente por deficiência de intelligencia, que não por teimosia, ainda não concordei com as afirmativas do meu caro amigo. Nossas divergencias são de viate annos, o que nunca chocou a sincera amizade que nos liga...

Dentro de sua concepção de governo, não comprehendendo a possibilidade de serem desprezadas as bases em que acrobaticamente se mantém em equilibrio a sociedade presente...

As constantes reconstruções e a inaptidão de todos os governos provam que não é natural nem inherente ao homem a noção de governo, toda convencional, que nunca chegou a perfeição de estar de accordo com os que lhe soffrem a acção.

Quando o homem tiver capacidade moral e intellectual para se governar a si mesmo, e a cultura estiver generalizada, para que comanda, orientação, direcção, impostos por outrem? Para viver e para gozar a vida, precisará, ainda hoje, Pedro do Coutto de guia, orientação, governo, com a capacidade de cultura e a força moral que possui e que todos lhe reconhecem? Generalize.

Recordo á historia da civilização, onde não registados os successos e as successões dos governos, historia feita e em geral orientada pelos governos, nas suas actas, nos seus actos, nos commentarios e nos documentos que chegaram até nós, ha de sempre o illustre escriptor encontrar a constante existencia d'elle no meio da variedade de circunstancias e da civilizações, com seu invariavel conceito.

Mas dahi chegar a conceber a sua perpetuidade, através de todos os progressos humanos, é descrer muito da capacidade de inventiva do homem.

Por esse modo de entender, a pena de Talião, o direito de primogenitura, a escravatura, os vendicados, a pena de morte, o direito de barão e cutello dos senhores feudaes, as primícias da virgindade das castas, a separação das castas, a virgindade, a casta, etc., nunca teriam sido abolidas.

A immortalidade d'alma, a existencia de deus, o conceito antropocentrico não seriam nega os hoje conviccientemente e livremente, se ficassem presos ao criterio historico, que inibe qualquer innovação em sentido diverso do que se houver feito já. Entretanto, todas essas coisas, reformadas hoje, até a sciencia já constituíram dogmas intangíveis.

Quando Pedro do Coutto aconselha que os camaradas anarchistas raciocinem como elle e não confundam governo — o que orienta — com o que se apresenta na hora andante, esquece que toda a sua argumentação se baseia exactamente na confusão do que existe na hora andante e no triste passado existiu, com o que virá depois.

Reconstruir com as bases existentes é o trabalho inutil de Sisyphos que a humanidade tem empreendido, substituinto o que destróe, firmando-se nos mesmos alicerces podros, no que se refere ás organizações sociais. Ha milhar de annos que soffre a humanidade as consequências das desigualdades sociais, desde as castas, o brahmanismo e as parias até o Capitalismo e o Pauperismo de hoje, até o industrialismo e o laborismo antagonicos da actualidade, Ficará de novo provada a impossibilidade de eliminar-se a noção de desigualdade economica e social, e sem applicação o aphorismo de A. Comte — o capital, social na sua origem, deve ser social no seu destino?

Pela razão de existencia, em todos os tempos, de concusarios, estelionarios, defraudadores dos cofres publicos, usurpadores de poderes; pela tendencia dos governantes ao predomínio de um só imprante — chefe de partido, rei, ou presidente — ditador, devio chegar á conclusão de que tudo isso é a normalidade, e que a lileção da historia devia servir para que se conformassem os povos e nunca se revoltassem contra a fatalidade ou contingencia fatal.

Não acreditar no evoluer progressivo da Humanidade, senão nos limites do existente, é negar o progresso e suas leis, que, no dizer de Goethe, seguem uma linha em espiral, em constante ascensão.

Sendo, será aceitar o progresso como a volta ao antigo, isto é, um progresso negativista ou regressivo, ou pelo menos estagnação.

Rio, 16 de Setembro de 1915.

FABIO LUZ

EXPLICADOR

Linguas e diversas materias do curso Secundario e Normal.

RUA DR. CELESTINO, 56 A

NICTHEROY

OS MALES DA ANARCHIA

Eu poderia dizer que o primeiro mal da anarchia é ser humana, mas isso seria uma tão grave synthese que me tiraria o direito de continuar enumerando alguns cujo conhecimento póde ser util.

Do que tenho lido e ouvido, me parece que a anarchia soffreu uma modificação e fez um recuo perfeitamente capazes de perturbar a possível marcha para a realização do seu grande sonho originario. A modificação consiste no collectivismo ou no communismo, que, como qualquer estado baseado na sociabilidade, indica irrevogavelmente a fragilidade. Toda união é symptomatica de fraqueza, muito embora, na ordem physica como na ordem moral, seja impossível a vida com os elementos singulares.

Mas, não é tomando o homem como ser isolado que se póde construir a vida social, porque na propria natureza estão as causas fataes de suas tendencias grefarias. Uma vez, porém, que esse espirito de sociabilidade é inalienavel, a sociedade se faz independentemente de todo e qualquer accordo ou convenção.

Ora, a anarchia, quer como doutrina, quer como doutrina, é uma reacção contra as consequências queda sociedade resultaram para os homens cujos destinos integraes foram violentamente contrariados pelas formas de sociedade impostas ou resultantes. O seu fim é recolocar o homem em um ponto tal da sociabilidade que seja impossível partir d'alli para qualquer destino que faça violencia á vida plena e perfeita. Por consequencia, ou a anarchia deve destruir toda a sociedade actual para recomear uma nova — e só será anarchia quando destruir — ou ella é uma involução, isto é, uma volta ao estado primitivo, estado unico possível á vida integral, e ella deixa de ser anarchia, porque atenta contra uma lei natural, que é o espirito de sociabilidade evolutiva.

(Antes de continuar, declaro que não dou nenhum sentido profundo ás palavras evolução e involução).

Sendo incontestavel que a anarchia comunista predomina sem contraste entre as varias escolas actuaes, parece-me que esta modificação é um mal e um mal progressivamente grave. Fazer anarchia social collectiva é oppor uma sociedade a outra sociedade, ou um mal a outro mal, por isso que é infinitamente provavel ser a sociedade em si a causa irremediavel de todos os males do homem. Modificando-se para o sentido do collectivismo, a anarchia definiu a sua fraqueza, provou que o homem nada fará por si só nem para si só, determinou inconfundivelmente a fórmula

O QUE PENSO

Fabio Luz pretende ver incoherencia no esapnto que me causou a sua asserção referente ao estado do homem, no tocante ao sentimento, como consequencia da civilização, e o meu interesse por essa sociedade em fallencia.

Não vejo razão no meu digno amigo. E vou provar-o.

A civilização quer dizer o progresso do homem em intelligencia, em sentimento e em actividade, qualidades que se desenvolvem simultaneamente, não obstante muita vez uma d'ellas ser a mais cuidada. As, como esse cuidado não se póde effectuar sem que as outras d'elle experimentem os resultados, a consequencia é que o desenvolvimento de um desses attributos determina naturalmente modificação nos dous outros. Isto quer dizer que, se a especie humana, em certo periodo de sua evolução, mais intesamente courou do desenvolvimento mental, fell-o concomitantemente em relação á sua affectividade e á sua acção.

Nem se póde comprehendere que o homem, no passo que se torna mais intelligente e mais culto, não se manifesta mais dotado de sentimento e de actividade.

Tudo se educa. É a vida humana toda tem gyrado em torno d'esses tres attributos, modificando-os progressivamente, de modo a melhor exercer a sua principal e basica condition — a sociabilidade.

O meu talentoso adversario diz que o paradoxo sociologico que eu lhe notei tambem é meu. Não procede a accusação. O facto de eu dizer que a sociedade moderna está em fallencia e que a exploram meia duzia de homens, não autorisa o meu velho amigo Fabio Luz a tirar semelhante conclusão. Sendo, vejamos. Eu affirmo que a sociedade actual está em crise, isto é, que ha uma quebra no equilibrio humano, quebra que se manifesta nesses periodos de perturbação do sentimento, como meu eruditamente o salientou o meu honrado oppositor, quando evocou varias phases criticas por que passou a humanidade. Portanto, accordo aliás com o meu culto contradictor, estou certo, quando affirmo que a sociedade está em fallencia moral, estado logico, como consequencia da crise por que ella passa, crise que é perfeitamente identica ás que o meu amigo Fabio retraz com precisão, apanhando-as através dos tempos. E é nesse trabalho inductivo, em que se vêem as variações do homem — ora desenvolvendo demasiado a intelligencia, ora dando grande cultura ao sentimento — que eu me baseio para sustentar — de um lado, que a civilização faz progredir o homem no seu triplice aspecto psychologico; de outro, que a sociedade, atravessando uma de suas habituaes crises, se desequilibra, e, como sempre, fal-o no sentido da affectividade.

Onde vê o meu digno contradictor que eu sustento um paradoxo?

da força social existente, e capitulou á ella, tomando ao inimigo as suas apparencias e os seus ideaes. Na impossibilidade de vencer o mal, que é a sociedade — toda e qualquer sociedade — acceitou os homens taes quaes elles são e lhes promette uma sociedade nova, baseada em principios diferentes dos da actual de que entretanto toma o espectro de dependencia reciproca e mutuo apoio.

Esta é a modificação inadmissivel em uma anarchia cujo fim não póde deixar de ser a guerra violenta e sem merco contra as causas do infortunio e da servidão humana.

Agora o recuo. O recuo da anarchia consiste no abandono dos processos. A anarchia era destruidora, tinha o punhal, o incendio, a dynamite; ella usa o direito da força com uma amplitude corajosa e gloriosa; ella falava pouco e tinha convicções de nervos e de coração. Declarando guerra á sociedade, ella fazia de facto a guerra e ignorava a transigencia e a oportunidade. Era contra; de qualquer maneira, por qualquer principio, em todo caso, ella era contra. Era a autentica e pura anarchia.

Agora não. Abandonou a propaganda do facto e se fez filosofica e racionalista. Faz proselytismo, faz — oh! — religião! É dulcorado, persuasivo, racionalizador, economicista, academicista e moralista.

Horrible recuo! Capitulação desconcertante! A anarchia se acobardou, perdeu as hericas convicções que lhe abriam o luminoso deserto de amanhã. E ella eliminava sem calculo e sem piedade, ignorando as perdas e despezas do material humano na vida. E só assim ella era serena e poderosa, porque não fazia estrategias, nem gymnasticas mentaes, para provar a si mesma que valia a pena.

Tudo isso passou. Viudo bruscamente da boa guerra para as accionidões doutrinas, abandonando a nitroglycerina pelo livro, o punhal pelo discurso e os complotes pelos congressos, a anarchia recuou seculos além das jaqueries e de Spártaco. Mal sem remedio e que só o exemplo burguez dos mexicanos e dos allemães poderá atenuar e atenuar de facto pela eliminacão patriótica de alguns milhões de excedentes na vida.

Póde ser que eu me engane, mas após o que aqui fica, voltando o meu olhar para Ravachol e Caserio Santo, termino, a repetir as minhas proprias palavras: o mal da anarchia é ser humana.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

mo culpadas, pois, dos males que tanto o premem?

A culpa, certamente, não é de taes organizações, e sim, quiçá, da inoportunidade do seu modo de ser.

A evolução, que a tudo preside, modifica-as, como aliás o exame da historia o attesta, ou as elimina, quando não mais correspondem á situação social e moral do homem, mas não rompe a série natural de seu desdobramento através dos tempos.

Não julgo que se possa fazer laboriosa o que existe. Devemos, sim, modificar o que ha, adaptando-o á situação do homem, o que fatalmente se dá.

O erro dos anarchistas, a meu ver, é — estarrecidos pela profunda crise moral que atravessa a sociedade, suporem que a eliminacão de todas as instituições sociais, creadas porque necessarias, resolve o problema. Chamo erro sem que vá nisto intuito de desconsideração, porque elle revela a negação da evolução humana. Esta, se os meus dignos adversarios a analysassem com calma, lhes explicaria satisfactoriamente a razão de ser de instituições que tanto combatem.

Não culpem a sociedade de males que se dão inevitavelmente em épocas de crise, quando novas organizações tendem a se impôr. A sociedade moderna está em um desses momentos, a que chamei de fallencia, por isso que o desequilibrio no homem o leva a diversos, constataveis em periodos identicos da historia. Não implica, entre anto, esse estado, o suppr que as conquistas moraes que a civilização nos ha outorgado não sejam equivalentes ás intellectuaes.

Vê, pois, o meu digno amigo Fabio, que a seu bello talento não se impuzera, como eu desejava, as minhas affirmações no tocante á fallencia da sociedade e á sua exploracão por mecia duzia de habéis.

Não ha incoherencia em taes conceitos, como creio ter provado á sociedade.

PEDRO DO COUTTO

A CREAÇÃO DE MAIS UMA INFAMIA

Com a presença, ou melhor, sob a presença do presidente do Estado, realizaram-se, em Nictbery, duas festas phalicas com o fim de promover dinheiro em socorro dos flagellados do norte e auxilium a fundação de uma Escola Correcçãoal para menores.

Essa funcção, que teve lugar no theatro João Caetano, além do dr. Nilo Pecanha e do mundo official fluminense, compareceu toda a elite da terra, o que quer dizer que a burguezia de lá não só concorda com a fundação d'uma Escola Correcçãoal para menores, como tam bem protege, com o que ella tem de melhor, essa iniciativa do governo. E é bem natural que a justiça, esta meoano na logea da sua caridade activa de o governo como ter a bem posturas publicos — suppr, de um modo incommodo dos gavroches obscenos e andrajosos, perambulando pelas ruas da invicta Praia Grande e pedindo um tostão aos transeuntes, em nome de deus e sob a ameaça d'uma palavrada... A burguezia, do ponto de vista dos seus interesses, age, como sempre, com muito acerto; mas, nós, que não temos medo de que nos tirem os nickeis em nome de deus, nem nos arrelciamos da ironia maliciada dos moralistas, não concordamos em absoluto com a fundação da tal escola.

É nos preferivel ver esses desgraçados esmolando pra'li, cobertos de trapos e moqueira, dormindo pelas portas, a evocar quadros de Goya, do que sabellos em carceres, sob o pretexto de se estarem a corrigir de vicios de que, apenas a sociedade que os quer regenerar, é culpada. E regular os como?

Encerrando-os, n'uma casa qualquer, na promiscuidade geradora de perversões de todos os internatos, agravada pela disciplina penitenciarica, que só serve para abater os impulsos nobres da altivez que quiçá lhes tenham restado? Corrigil os dos seus habitos viciosos, substituinto-os porque? Por algumas noções vagas e imprecisas de grammatica, geographia e arithmetica? Transformando-lhes o calço de sargeta em meia duzia de phrases idiotas sobre o amor da patria e a obediencia. isto é, o servilismo?

É nos preferivel, repetimos, vel-os vagabundos e rotos, á luz do sol, sem saber que estão na capital do Estado, dizendo não vas, porém livres; porque dessa malandragem precoce é possível se chegar a tudo na escalada do Bem e na descida do Mal, ao passo que d'uma escola correcçãoal só se pode saber mirração de corpo e de alma entorpecida.

É a prova temos n'uma porção de casos em que da bolemia sua dos cées e das praças sabem nomes gloriosos; para não citar outros, temos Maximo Gorli.

Que seria desse nome universal na litteratura, se a sua puberdade se tivera passado n'uma Escola de Menores?

É não se diga que entre nós é impossível ser alguma coisa depois de se ter roitado ao abandono, na moleçãna das praças, porque o dr. Nilo Pecanha, esse mesmo que hoje preside á iniciativa da tal Escola Correcçãoal, de lá vem e faz até garbo em o tornar patente. Tivesse entrado elle para uma Escola de Menores, quando á beira do Vallão, em Campos, fazia das suas, e hoje, em vez de ser S. Exa. o presidente, quem sabe o que seria o dr. Nilo?!

As eses infelizes menores, orphãos mais da fortuna que de paes, contra cuja manieira de viver se revolta a sociedade, que lhes falta, afinal, para pertencereem á civilização?

Apenas o que a sociedade lhes roubou na sua pessoa e na dos seus antepassados. Quem são elles, além os filhos e os netos dos productores de todas as riquezas de que goza a prole da burguezia?

Porque, então, não têm elles pão, educação e lar?

Porque de tudo isso a que tinham direito, foram espoliados em beneficio dos filhos do seculo, que hoje, para os não ver outorgando nudesas mal nutridas, tratam de lhes aprestar um prisaço, donde sahirão manchados com um epitheto infamante, que lhes fechará todas as portas da vida honesta e obrigar-os-á a recorrer ás da cadeia.

Protestamos, pois, contra mais esta infamia que os governantes e os burguezes de Nictbery querem levar a effeito, sob o pretexto humanitario de proteger a infancia desamparada.

Essa infancia desamparada não precisa ser internada n'uma Escola Correcçãoal; precisa é que lhe restituam o que lhe roubaram, os meios de viver e de se educar; precisa é que os filhos dos senhores de engenho não lhe prostituam as mãos e irmas; precisa é que o sr. Nilo Pecanha, ao menos em nome do seu passado, não lhe tolha o passo que pode levar a muito longe.

Experimente, por exemplo, a exa de, em vez de pôr os á sombra, protegel os, la zendo por elles o que houve quem por s. exa. tivesse n'ella tempo, e depois sempre verá se os gavroches da terra de Arratigboia não chegam, ao menos, a litteratos e doutores.

MAX

OPINIÕES. DOCUMENTOS. FACTOS.

Extraordinario depoimento

No jornal norte americano Boston Sunday Post, foi publicada uma extraordinaria entrevista com Henrique Ford, grande fabricante de motores.

«Si a Europa, si o mundo em geral, si os Estados Unidos tivessem despendido em promover a paz um millesimo do dinheiro gasto em guerras e preparativos militares, disse elle, nunca o mundo teria sido abalado por esta ou outra guerra».

Depois de afirmar que os soldados deviam declarar uma greve geral, mostrou que só duas classes aproveitam com a guerra: os militaristas e os financeiros. Quanto a elle, ainda que lhe offerecessem pregos triplos pelo fabrico de carros automoveis para fins militares, preferiria queimar a fabrica a aceitar u nna encomenda.

«A causa do militarismo», continuou elle, nunca é o patriotismo, é em regra o commercialismo».

Discutindo as causas da conflagração, o raro industrial disse:

«Penso que esta guerra é em grande parte resultado da cobiça da parte dos que della tiram proveito. O homem que fabrica munizioni de guerra quer vendel-as. O homem desejo de emprestar o seu capital a largo juro quer collocal-o para fins guerreiros, que são os que produzem maior taxa. O homem que foi educado na sciencia militar aspira a ser enxejo de mostrar as habilidões guerreiras que aprendeu, pois só dessa guisa se podem adquirir as honras e o dinheiro que os francezes».

CHRONICA INTERNACIONAL

A policia é arbitraria em toda parte.

La Batalla de Montevideo, falando da violencia e dos atropellos a que foram sujeitos certos operarios daquella cidade, dá uma idéa da selvageria exercida pela policia uruguaiana contra os que têm a infelicidade de lhe cahir nas garras.

Diversos trabalhadores, presos simplesmente por suspeita, foram barbaramente espancados — e com saccos de areia, afim de não ficarem os vestigios do espancamento. Um delles, chamado Gonzalez, foi submettido a torturas horriveis, administradas pelo famigerado commissario Varela, que é, na materia, talvez mais perito do que o nosso celebre escriptor Hygino. E tudo isso para arrancar confissões de cruzas que os presos ignoravam em absoluto.

Estes processos inquisitoriaes são tambem praxe no Brazil. Que o diga Barata Ribeiro. Razões de sobra tinha, portanto, o Manso Paiva para estar apprehensivo quanto á sorte que o esperava na detenção.

O homem que teve a coragem de eliminar o ex-dono d'isto — acto que, pela merecidade que exigia da parte de quem o executava, era considerado quasi irreallizavel — perdeu o sangue frio quando se lembrou de que teria de viver sob os cuidados do Meira Lima, o descobridor do complot.

É que sabia qual é o tratamento que este curruco costuma dispensar aos d'idos confidados á sua guarda.

O neo-malthusianismo tem tido uma propaganda colossal na França, e o consequente decrescimo da população já ha alguns annos que estava dando que pensar aos dirigentes daquelle país.

Tentaram sustar a pratica do neo-malthusianismo com o estabelecimento de prelios para um certo numero de filhos, mas isso de pouco ou nada valeu e, com a explosão da guerra na Europa, o assumpto assumiu uma importancia extraordinaria, chamando a attenção do governo.

Quanto menor a população menor a contingente dos moços validos disponiveis para a guerra. Dahi a preocupação do Estado.

Constituiu se um comité nacional que tem por fim promover uma campanha pelo augmento da população. O presidente deste comité é o proprio presidente da Republica; além do sr. Poincaré, compoete o comité de mais 24 figuras de destaque no meio social francez. Estes 25 personagens, propagandistas extremados do povoamento do solo, têm entre todos 19 filhos, ou uma média de menos de um filho para cada casal! O sermão devia comear por casa.

Ha tempos, o Intransigant, de Paris, deu-se ao trabalho de fazer uma enqñeta entre os 445 homens illustres, todos ca-

Congresso Anarchista Sul-Americano

Activamente empenhada no bom exito do Congresso, a comissão organizadora prosegue nos seus trabalhos de preparação do mesmo, dando andamento á correspondencia e demais particularidades referentes ao assumpto.

Como já noticiamos, além das reuniões especiaes dos domingos, no Centro de Estudos Sociaes, ás sextas-feiras, se tem tratado do caso, da maneira por que os anarchistas que fazem parte desse Centro se hão de fazer representar no Congresso.

Segundo opinião dominante, os anarchistas que são membros do Centro de Estudos Sociaes escolheirão dentre si dois ou tres delegados, enviando alguns themas e se cotizarão afim de concorrer com alguma quantia para as despezas do Congresso.

Em bom caminhão vac tambem o relatório historico de movimento anarchista no Rio, de cuja feitura se encarregou um dos mais antigos militantes do nosso meio.

Toda a correspondencia concernente ao Congresso Anarchista Sul Americano deve ser endereçada a secretario da comissão, José Elias da Silva, Caixa postal 1427, Rio de Janeiro.

A GUERRA

OPINIÕES. DOCUMENTOS. FACTOS.

todo o tempo e todos os esforços que a sua educação exigiu.

A meu ver, t'odos esses homens merecem condemnação mais severa do que os impotentes monarchas, e mais severa certamente do que os simples soldados raso, pela carnicina em vasta escala que se realiza lá fóra.

Si estivesse na minha mão, eu lauçaria ao mar a polvora toda, arrancaria aos uniformes dos soldados e marinheiros os seus distinctivos sem sentido e transformal-os-ia a todos em vestes proprias para o labor honesto. Puzaria para terra todos os vas e de guerra e desmontaria todos os canhões e carabinas, convertendo os instrumentos selvagens em utéis instrumentos de trabalho, para beneficio e levantamento da humanidade».

Interrogado sobre si neste momento suppriiria o exercito e armada dos Estados Unidos, Henrique Ford responde sem hesitação: «Sim».

O imperialismo francez

O conceito é do catholico e conhecido homem de letras Léon Bloy, que o reproduz numa obra recente, «Jeanne d'Arc et l'Allemagne»:

«A France está tellement le premier des peuples que tous les autres, quels qu'ils soient, doivent s'estimer honorablement partagés quando ils sont admis a partager le pain de ses chiens».

Deixemos o conceito no original para não ser de uma lingua estrangeira.

ados, que se salientavam pelo seu apoio incondicional á agitação anti-malthusiana. O resultado foi o seguinte: 176 cas es não tinham filhos, 106 tinham um filho, 83 tinham dois filhos, 40 tinham tres, 19 tinham quatro, 7 tinham cinco, 4 tinham seis, 3 tinham sete, 1 tinha nove, e 1 tinha onze filhos, ou uma totalidade de 445 casoes com 578 filhos, que dá uma média de um filho e um terço para cada casal.

E note-se que cada um casal destes podia perfeitamente sustentar vinte filhos com menos sacrificio do que é possível a um casal operario manter um só.

Porque é que estes 445 patriotas, em vez de fazerem a propaganda anti-malthusiana pela penna e pela palavra, não trataram de augmentar as suas familias, dando assim o exemplo a seus compatriotas? E que pertenciam a uma franceza, e naturalmente as suas excellentissimas esposas não estavam dispostas a passar pelos incommodos e riscos acarretados pela gravidez?

Demais, como é que poderiam frequentar as reuniões multitudinarias, recepções, etc. si os seus lindos corpos estivessem deformados pela maternidade?

Não! Para povoar o solo, chegam as mulheres do provo...

Os anarchistas estão divididos quanto á conveniencia da adopção do neo-malthusianismo.

Uns acham que é necessaria; outros pensam que não. A razão, porém, parece não estar nem com uns, nem com outros. Está no meio termo.

A propaganda neo-malthusiana é boa, porque ensina aos operarios, que não percebem salarios sufficientes, o meio de deixar de produzir filhos que, alimentados deficientemente, criados com desleixo, irão amanhã enfileirar-se ao exercito dos «sem trabalho», ou encher os carceres, os hospitaes, os hospicios.

Mas está entendido que essa propaganda só é util, necessaria mesmo, hoje, devido a organização actual da sociedade, em que homens que trabalham não recebem o sufficiente para se manterem e a suas familias.

Si estes homens, porém, em troca do seu trabalho, recebessem o necessario para a perfeita manutenção de suas familias, nenhum mal haveria em que fossem pais de quantos filhos quizessem.

Visando o ideal anarchista uma sociedade em que o trabalho e a sua recompensa seria egualitariamente repartidos entre todos, claro está que, com o advento da anarchia, desaparecerá a necessidade do neo-malthusianismo.

MYRR

O Proletariado Militante

A questão dos chauffeurs

Dissemos, no numero anterior, que faríamos uma pequena analyse ao regulamento de vehiculos e bem assim ao que a policia tem feito á sombra desse mesmo regulamento, afim de podermos saber até que ponto chegou o martírio da classe dos chauffeurs do Rio de Janeiro. Para o cumprimento dessa promessa, aqui nos encontramos hoje, dispostos a empregar todos os esforços no sentido de tratar do assumpto da melhor forma que nos seja possível.

Seria fastidioso e até inutil reproduzir nas columnas de «Na Barricada», o regulamento, tal qual foi dado á luz pelo então prefeito municipal, general Carneiro Monteiro; e neste caso, vamos nos referir apenas á materia penal desse monstro, friando com especialidade os motivos pelos quaes os chauffeurs são submettidos a castigos tão severos como injustos.

Em virtude das disposições regulamentares, só podem ser chauffeurs os indivíduos que reunirem as seguintes condições: saber ler e escrever; ser maior de vinte e um annos de idade, que não soffram de doenças transmissíveis por simples convivência transitória, ou mesmo outras que os possam privar subitamente do governo do vehiculo que conduzirem; que os seus organos visuaes e auditivos gozem da maxima perfeição, e finalmente, que, nos livros onde são registrados todos os crimes da escoria social, não figure uma só nota em desabono da conducta do que se propõe a ser motorista.

O aspirante a chauffeur é submettido a exame medico, no qual deve ficar constatado que preenche as condições acima expostas, e que é um homem perfeito, sob o ponto de vista physiologico. Além disso, é tambem obrigado a munir-se de uma carteira de identidade, com valor da folha corrida, tendo para esse fim que sujeitar-se a ser medido dos pés á cabeça, como se fosse uma peça de pano destinada a ser vendida aos metros no balcão do commerciante.

Tem que deixar-se retratar, para que a sua photographia possa figurar na referida carteira, juntamente com as impressões digitais, tirada da mesma forma que se tiram aos ladrões e criminosos de baixa escaza que povoam as cadeias.

Esta carteira, no dizer das autoridades, é uma especie de salvo conducto, que tem exclusivamente por fim cercar os seus portadores de certas e determinadas garantias, entre ellas, a de fazer fé perante os tribunales. Nós, porém, sabemos que é uma refinada mentira o que neste caso dizem as autoridades, por que essa carteira não representa mais do que uma affronta repugnante, lançada ás faces de homens que, detidos...

de tal ordem, que ainda não foi e nem jamais será possível pôr em pratica semelhante velharia. No Brasil, porém, onde muitos milhares de operários já estão sujeitos á livreta, parece que dentro em pouco esta medida estará generalizada, e completamente satisfeitas as aspirações dos seus autores. Aos chauffeurs, motoristas, conductores, carroceiros, etc. seguir-se-ão em primeiro lugar os criados e criadas de servir, que brevemente serão contemplados com a preciosa livreta. E se não estamos em erro, é o dr. chefe de policia encarregado de estudar um projecto de lei, que será approvedo immediatamente, obrigando todos os criados domesticos ao uso da carteira, na qual serão anotadas, pelos proprios patrões, todas as virtudes que possuirem, como garantia da sua boa conducta e da sua honestidade. Desta forma, o criado de servir que souber captar a sympathia dos seus patrões, e que for humilde como um cachorro, terá a satisfação de vêr a sua carteira repleta de medalhas de bom comportamento: encontrará uma facilidade extrema em empregar-se sempre que for despedido; nunca poderá ser confundido com os collegas de maus precedentes.

É isto pelo menos o que nos dizem os traficantes interessados na consumação desta tragedia.

A verdade, porém, é muito diferente, e não teremos occasião de vêr que dentro de poucos annos, nem uma só destas carteiras estará em condições de poder ser exhibida como prova de competencia e como meio de facilitar emprego. A cafia patronal, prepotente e desavergonhada, fará ás livretas dos seus criados, o mesmo ou peor do que a policia do Rio de Janeiro tem feito ás carteiras dos chauffeurs, 90 oja das quaes terão que ser queimadas, como meio de defeza, no dia em que os seus portadores quizerem exercer a profissão de motoristas em qualquer outra cidade que não seja a capital federal. O que elles pretendem com essa e outras medidas, é reforçar cada vez mais as cadeias que prendem o povo que trabalha á escravidão moderna. É o dr. chefe de policia querendo brindar a classe a que pertence com o seu projecto, conferindo-lhe poderes descriptonarios, que irão augmentar ainda mais o seu despotismo, dá-nos a mesma impressão que nos daría um granne malfetor ao serviço de uma grande tyrannia.

Sem querermos, nos afastamos um pouco do assumpto que vinhamos tratando: alongamo-nos demasiado neste artigo. O leitor que nos desculpe, e no proximo numero continuaremos o nosso trabalho.

M. COELHO

O QUE EU QUERO

Não tenho coisa alguma.
O que eu quero é ser livre e quero que seja meu o que chamo meu.
Sou escravo porque o Estado não me deixa ser livre. O Estado apodera-se de mim, faz-me soldado, faz-me ir para a guerra, a matar, a destruir, a queimar gente que eu nunca havia visto.
Que direito tem o Estado para me obrigar a isso?
O Estado não me dá agua nem pão.
Si me ensinaram a ler, só o que me ensinaram foi a amar o Estado em que nasci e a odiar os outros.
Eu não quero matar outra gente para defender a canalha que me ensinou a cantar o hymno e a amar a bandeira.

Não tenho coisa alguma porque é tudo do Estado.
Aluguel um comodo. No fim de dois mezes não pude pagar o aluguel. O senhorio botou-me para a rua.
Depois passei fome para arranjar e fazer uma barraca de madeira. Prompta esta, fiquei doente. Mas, mesmo doente, estava tranquilo.
Pois chegaram uns homens e venderam a barraca e um outro homem mandou que me mudasse.
— Com que direito manda mudar-me?
— A barraca é minha.
— É sua? Como é sua?
— Foi-me vendida porque você não pagou a licença.
— Licença? Como! tambem aqui tenho que pagar? Então eu passo fome para fazer isto e agora não é meu! Ah! comprehendo... É tudo do Estado. Isso é que se chama governo. Tambem a casa em que eu morava não é do senhorio?
— Não. Esta barraca é minha agora. minha só de nome. Si eu não pagar impostos ao Estado, este faz-me o mesmo: vende-a.
— E agora que hei de fazer? Estou doente, a mulher e os filhos sem agasalho e além disso com fome.
— Não quero saber de nada. Saiba, pois que preciso alugar isto... ou quer você pagar-me o aluguel?
— Pagar com que? Eu não tenho coisa alguma.
— Pois então saia. Não, será peor para você. Não vê que tenho de alugar isto?
— Canalhas! Para que esses impostos e licenças?
— É para dar uma parte ao verdadeiro dono... o governo.
— Ah! sim, sim... isto chama-se governo: Estado sim, não governo. Porque é uma horada de malfetores!
Rio, 7 de setembro de 1915. J. M.

JESUITISMO

É o mais terrivel e medonho dos monstros que rastejam sobre a face da terra.
Do seu olhar tetrico e falso desprende clarões incendiarios que referenciam as pavorosas fôrmas da "Inquisição", onde vivos foram carbonizados milhares de seres humanos humildes, sabios e justos.
Da bocca lhe escorre a baba infecciosa que envenena o mundo e patrefaz a historia.
Do cerebro afeito e sempre aberto a todos os crimes, só lhe irrompem idéas sinistras.
Do nariz abatado e labirintoso esparra-se sobre as multidões fracas, milhões de microbios theratologicos, somente para atrofiarem consciencias e deformarem organismos.
No ventre mastodontico armazena todos os alimentos existentes e sob a negra e molosa batina alparaia innocentes crianças raptadas que solapetem para o seu covil. De todos os monstros existentes, este é o mais aberrativo e degradante.
O Diplomo seria um simples pygmeo innocensioso emparelhado ao monstro Jesuitico.
O primeiro obedeceu á escala animal: foi um producto. O segundo gerou-se numa noite de tempestade: foi um catadismo.
Cresceu e alastrou-se e como é um composto da todas as maldades do universo, urge exterminal-o.
Para isso é mister que todos os homens de consciencia inquebrantavel e incondifindel manejem sobre elle o invencivel chicote da razão.

LUCIO RAMALHO

Qual a attitude do anarchista ?

Dadas as condições a que chegam a sociedade actual, suggero-nos a idéa de fazer as seguintes perguntas:
— Quando ontrem a nós se dirige, pedindo uma esmola, o que fazer? Como procedermos quando sem recursos, precisarmos matar a fome? Esperamos uma resposta para que os homens, que aspiram a uma sociedade liberata, possam desde já botar em pratica costumes que levem o homem a trabalhar e desejar a sociedade anarchica.

João da Terra

Commissão Popular de Agitação contra a guerra

BALANCETE FINAL	
Entradas:	
Saldos do balancete anterior...	36\$400
Lista a cargo da U. I. dos Pintores	32000
do S. dos Sapateiros	48000
do C. dos O. Mar- tinistas	58000
Lista a cargo da U. dos Alfaiates	148500
« « « Liga Anti-clerical	58000
« « « S. O. de Officinas	
Varios	8900
Antonio	5000
Total	366\$300
Saldos:	
Sellos e envelopes	36000
Entregue á commissão do C. I. P.	333\$300
Total	366\$300

Rio, 17 de Setembro de 1915.
A. F. Moreira

Pequenas noticias

CENTRO COSMOPOLITA — Antontem, terça-feira, realizou-se mais uma assembleia geral dos socios deste Centro, afim de tratar da reforma dos estatutos, etc. — Em beneficio dos cofres da associação, deve effectuar-se um festival no dia 9 de outubro proximo. Leal Junior fará uma conferencia, e varios outros dirão poesias, monologos, etc.

LIGA ANTICLERICAL — Quinta-feira passada, como estava annunciado, Astrojildo Pereira leu, perante regular concorrência, o seu trabalho: "Cardes, favelas e guerra". Variações em torno de uma pastoral. Outra conferencia está já marcada para o dia 10 proximo. Fal-a-á Antonio Vieira de Macaco, que escolheu para thema: "A minha duvida da existência de Deus". Esta, porém, não se realizará na sede da Liga sem em Honorio Gurgel.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — No dia 4 de outubro dará este syndico uma assembleia geral da classe, na qual, entre outros assumptos, se tratará da reforma dos estatutos.

OFFICIOS VARIOS — Uma festa, que se fará no proximo dia 3 de outubro, está sendo organizada em favor deste syndico. Em breve publicaremos o programma da mesma, que foi cuidadosamente feito. Os bilhetes de ingresso podem ser procurados no sêde do syndico, praça Tiradentes, 71.

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA — Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado). — Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas. Syndicatos federados:

1.º UNIAO DOS ALFAIATES — Sede: Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

2.º SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3.º LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 17 ás 21 horas.

4.º CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

5.º LIGA INTERNACIONAL DOS PINTORES — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

6.º SYNDICATO DOS ESTUCADORES — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7.º SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

8.º SYNDICATO DOS PANIFICADORES — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.

9.º UNIAO DO OPERARIOS TAMANQUEIROS — Praça Tiradentes 71. — Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

10.º SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Rua da Passagem 161. — Expediente: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas. Sede da Succursal: Rua Barão de Mesquita, 863. — Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS — Rua do Hospicio 159. — Expediente: das 7 ás 21 horas. — Telephone: 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 71.0. — Expediente: das 8 ás 21 horas. Telephone: 3253 Norte.

UNIAO PROTECTORA DOS CATIVEIROS — Largo de S. Domingos 4. — Expediente: todos os dias, menos aos domingos, das 10 ás 18 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS BARBEIROS E CABELEIROS — Largo de S. Domingos 4. — Expediente: das 20 ás 21 horas.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado 215. — Expediente: todos os dias, das 17 ás 18 horas. — Telephone: 1499 Central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAFICOS E CAFÉ — Rua Municipal 9. — Expediente durante todo o dia. — Telephone: 4975 Norte.

SOCIEDADE UNIAO DOS ESTIVADORES — Rua do Acre 19. — Expediente durante todo o dia. — Telephone: 2631 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS, COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS — Rua Marquez de Pombal 41. — Expediente durante todo o dia. — Telephone: 3101 Norte.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES — Rua Conselheiro Zacharias 66. — Expediente: todos os dias, das 7 ás 20 horas. — Telephone: 2296 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVÃO MINERAL — Avenida do Casarão do Porto 851. — Expediente: durante todo o dia. — Telephone: 3466 Norte.

CENTRO DOS CHAUFFEURS — Rua da Quitanda 6. — Expediente durante todo o dia. — Telephone: 978 Central.

CENTRO INTERNACIONAL — Avenida Men de Sá 78. — Expediente: das 14 ás 15 horas. — Telephone: 2316 Central.

UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO — Rua da Assembléa 71, 2 andar.

GRÊMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL — Rua do Rosário 34. CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIAO — Rua do Floriano Peixoto 18.

185
Centro Turfista
Vejam-se apostas para corridas «part-a-la-côte» accurulações, betting e bolos, etc.
SERVIÇO RAPIDO PELO TELEPHONE
Rua do Ouvidor, 185

ALFAIATARIA - LEAL JUNIOR
Boupas sob medida
Para homens e senhoras.
Preços modicos e a prestações
Rua do Lavradio, 28
Telephone 4228 - Central

Bons productos RIO GRANDENSES
Queijos diversos typos
Seliame
Mortadella
Presunto
Bacon fumado
Linguiças
Carnes fumadas
Linguiça em lata
Feijoadas em lata
Lingua em lata
Pates em lata
Cmarões em lata
Peixes em lata
Mate em folha
Mate chinês
Mel de abelhas
Compotas diversas
Marmelada de "marmelo"
Figada
Aracajada
Pecogada
Vinho tipo Bordeaux
Vinho tipo Claret
Vinho diversas marcas
Vinho branco e tipo Porto.
DEPOSITO: CASA RIST
Rua Sete de Setembro, 71
Teleph. 4335 - Central

Ser bella e Fascinante?!!

--Como?

--Simplemente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua queda e a caspa.



--E quando?!!

--Já, imediatamente, compre um frasco da **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, que custa apenas 3\$000, e poderá ser bella e fascinante o mundo.
--E onde se vende este preparado?
--A **JUVENTUDE ALEXANDRE** vende-se em todas as perfumarias e drogarias.

que não seja a ostentação de um luxo ficticio, desorganizador de mediocres haveres, gloriola transitoria e anonyma de um dia.
Emquanto, em apparencia, a população da cidade e das ilhas se divertia, Sancho era transportado para o Hospicio de Alienados, depois de um violento accesso de *delirium tremens*.
Apezar de prever este desenlace, abalou-se-me de tal modo a sentimentalidade, que recrudesceram as manifestações da neurasthenia amolentadora de meu corpo e de minha alma, desde algum tempo.
Pobre humanidade!
Já me affeição áquelle ebrio; entretinham-me durante horas as coloridas narrativas de suas viagens, de seus trabalhos; muitas vezes sua alma abriu-se-me largamente em seus profundos arcanos, nos seus abyssos de desillusões, nos seus desesperos de incomprehendido, na sua raiva impotente de amoroso.

FIM

pés, como são pequenas! Em que dimensões, lá das alturas, nos veriam os deuses omnipotentes, se existissem?!

Entre as brutaeas demonstrações das forças naturaes, no vertice desse enorme bloco de pedra tosca, a uma distancia tão grande da planície, cresce a admiração pelas audacias industrias do homem moderno, que em um espaço de tempo minimo consegue realizar essa maravilha, dominando a natureza, vencendo difficuldades incalculaveis, effectuando a obra em cuja exequibilidade os nossos ancestros não acreditariam Na antiguidade, obras monumentaes, attestados perennes do ingenho humano, se effectuaram para assombro da posteridade. Mas o que mais assombra são o esforço, as vidas e o consumo de seculos e seculos que exigiram essas monumentaes construcções.

O que se realiza hoje com relativa facilidade, com o dominio dos elementos, aproveitamento e direcção das forças naturaes, naquelles tempos heroicos dependeu da força muscular dos escravos.

Como está tudo allí, naquelle gigantesco empreendimento, calculado, bem medido, bem aproveitado por essas inclassificaveis machinas, que parecem ter alma, vontade, intelligencia e discernimento, guarem por um pensamento proprio, previdentes, cautelosas, tendo bem calculadas suas forças e empregando-as na medida de suas necessidades!

A baixo do mirante ronrona o monstro, no movimento cadenciado de mandibulas, nos eixos lubrificadas das grandes rodas; no alto, tenho desejos de ajoelhar-me, como em agosto templo, e nessa posição admirar a natureza poderosa e o homem que a domina genialmente.

Eu precisava desses solavancos na alma. A degradação de Sancho me inspirava tristeza tal que me obrigava a ver nesse soldado desclassificado, corrompido pela caserna, a humanidade necessitada de conforto, de orientação na vida e de rejuvenamento das suas instituições envelhecidas, nada garantidoras da felicidade.

Tyrannia do Calendario

Nestes dias, em que a loucura collectiva se espalha e se desmascara nos esgares do Carnaval; nestes poucos dias de sinceridade, em que a mascara da hypocrisia social é, por momentos, substituida pela caraça do follão; dias em que a maldade humana continua, sem freguas, a causticar o proximo, comprazendo-se em denunciar e pôr á mostra a calvicie circumspecta de muitos figurões, calvicies que, olhadas de longe, são limpas e lisas, espelhantes como superficie bem zeladas de velho marfim polido, e, vistas de perto, descobrem enormes manchas sardentias, saliencias ridiculas, tumores sebaceos, lacunas de pigmentação — praças de piolhos; no dizer do Bertholdo: — nestes dias de «tam-tam» barbaresco, de «cordões», revivendo estygmas ances-

NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

A Rua do Ouvidor n. 151

De propriedade de LOPES & C.

E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido

CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. Afinal, quem ahí compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.

Succursaes: RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- RIO DE JANEIRO
e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

LIVROS

SOCIOLOGIA, ARTE, SCIENCIA E LITERATURA, ETC.

As pessoas, tanto desta capital como do interior, que desejarem adquirir livros, jornaes, revistas, etc. em varias linguas, podem fazer as requisições acompanhadas das respectivas importancias, que serão promptamente attendidas.

Fornecem-se catalogos

Pedidos a Nilo Ferreira
Caixa postal, 1936 - Rio

CLINICA MEDICA

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

SYPHILIS

(914 - 606)

Das 3 ás 5 da tarde — Rua do Rosario, n. 85.

COLLEGIO NACIONAL

R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42
COPACABANA

CURSO COMMERCIAL

Curso nocturno e diurno
RUA DO ROSARIO, 170
1º ANDAR

oooooooooooooooooooooooooooo

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", neste redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

oooooooooooooooooooooooooooo

Para incommodos de Senhoras A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da idade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammasão do utero.
Hemorragias.
Suspensão.



Laboratório Duvert & Leguillon
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as farmacias do Brazil

A FELICIDADE DE NOSSO LAR

está no uso constante dos primorosos licores, vinhos de fructas, xaropes, fructas crystallisadas e em compota, geléas geleadas, marmelada, goiabada, bananada e laranjada



USINA SÃO GONÇALO

a unica fabrica de doces e bebidas que não teme a concurrencia dos productos estrangeiros ou nacionaes, apesar de todos os seus productos serem genuinamente nacionaes

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE DOCES, BEBIDAS E ARMAZENS DE MOLHADOS E NO DEPOSITO E ESCRIPTORIO A RUA S. JOSE, 57 — TELEPHONE CENTRAL 4 4 7 5
G. SEABRA

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil
Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 2 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 36*

50:000\$000

Inteiros 48000 — Quintos a \$800

SABBADO, 9 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 335 — 1*

200:000\$000 — 50:000\$000 — 50:000\$000

Inteiros em meios 158400 — Inteiros em vigesimos 16800 — Vigesimos \$800

SABBADO, 16 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 37*

50:000\$000

Inteiros 48000 — Quintos a \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 reis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

22

traes nos deslocamentos macabros das articulações, no batuque do "candomblé"; nestes loucos dias, em que dominam os "moços bonitos", audazes conquistadores, como encontrar assumpto para estas linhas, fóra do Carnaval? Estes pobres escriptos não têm riote político, nem rumo certo, nem assumptos fixos; vão ao sabor da maré, velejando ao acaso, sem róta e sem bussola. O Carnaval tirou lhes todos os assumptos.

Como se pôde fixar época para estar alegre; como se pôde determinar semana para tristezas e lamentações universaes, sem se exigir, implicitamente, prazeres de tabella, luto de convenção, lagrimas de encomenda, hypocritas explorações de festivas gargalhadas, convencionaes crêpes de acabrunhamento e de pezar?

O calendario, com suas observações bem assignaladas, as folhinhas, com sua inflexivel tabella de dias uteis e dias de repouso, fixando o cansaço regimental e a operosidade compulsoria, sempre me pareceram tyrannicos e cerceadores de minha liberdade.

Nunca me afiz a normas pre-estabelecidas, nunca me sujeitei ao despotismo dos horarios de qualquer especie. Os horarios de estradas de ferro, necessario ao bom andamento e á regularidade do trafego, foram sempre, para mim, dictatorias e coercitivos, limitadores de minha liberdade de locomoção; a elles me sujeitei, protestando sempre, veementemente e tacitamente.

Não choro ou rio em dias certos do anno, préviamente determinados de accordo com as phases da lua ou com as festas da Igreja ou do Patriotismo. A intervenção das phases da lua e da successão das estações tem sua razão de ser nas festas pagãs e nos cultos á natureza. Compreende-se a belleza symbolica das festas de Persephone, dos mysterios de Eleusis, da festa do arroz no Ceylão, da festa dos grãos no Japão, da festa da primavera na China, etc.

Sente-se o encanto do tropear de elephantes ajaezados, marchando e agitando os tecidos de ouro e purpura com que os cobrem, pisando um chão tapizado de jasmim, nas festas budhicas do Ceylão; comprehende-se a intenção do ritual dessas manifestações religiosas, celebrando as colheitas, santificando as vindimas, perfumando os caminhos com as flores do campo, atrojando os ares com a musica selvagem dos tamborins, agitando o povo com as danças sagradas, executadas por corpos jovens e ageis.

As festas dionysiacas, as saturnaes deturpando-lhes o sentido elevado de rito religioso, transformando-as em infrenes e orgiasticas bacchanas, tinham explicações na natureza dos cultos, nos symbolos que representavam. Celebravam-se os dons opimos da terra, os phenomenos naturaes, as estações, os dias e as noites, os mysterios da criação, a morte e a resurreição de Osiris, rejuvenescido no culto do Sol, transformação de antigas religiões, de que deveriam sahir as sumptuosidades da mythologia grego-

23

romana e alguma cousa de liturgia catholica e das ceremonias cultuaes de Byzancio. Até o sanguinolento culto de Shiva e suas processionaes cruzadas têm sua interpretação.

A poetica festa da Primavera, na China, com a caça das borboletas captivas, a festa dos crisanthemos no Japão, que encanto adoravel têm!

Os jogos carnavalescos, com o luxo exhibicionista de algumas cidades da Italia, perderam toda a significação symbolica, mixto de festas mundiaes, adaptação de cultos ruidosos e africanismos de danças sensuaes e comiciaes, e nenhum encanto esthetico têm para mim.

Meu humor, bom ou máo, não se pôde regular por tabellas prefixadas; ha de depender do estado physiologico do meu "eu", da irritabilidade ou acalmia de meus nervos; depende, como o de toda a gente, da alimentação, do ar que respiro, dos accidentes da vida. Para se ficar alegre, em época decretada, é necessario forçar a indole, e, como faz a maioria dos carnavalescos, por falso requinte de civilização, recorrer aos excitantes de toda a especie — mulheres, alcool, musica, flammulas, "tam-tam" atordoador, contagio, atrito, exhalacões da multidão inconsciente.

Quanto custam algumas horas de allucinação esperada, preparada, estudada, descjada, sabem os orçamentos, em alguns segundos desequilibrados por um anno, e os pés de meia esvasiando, em algumas horas, todo o esforço economico de usurario, todas as gótas acidas de suor de um anno inteiro de santo labor.

Fóra desta inexplicavel festa, que dizem ser da grande predilecção do cosmopolitismo fluminense fóra deste barbaresco ribombar dos cordões, do estridente assobio do caboclo, do ranger aspero do "canzá", da exhibição pagã de formas femininas, da embriaguez das bebidas excitantes, das allucinações provocadas por pulverisações incessantes de etheres e de perfumes; não se comprehendem outras preoccupações.

Férias na loquacidade parlamentar; eclipsar dos provincianos paes da patria, que foram veranear sua importancia, nas cidades serranas, nas praias de elegancias, nas capitales longinquas dos Estados, cegando, com a luz brilhante de suas carreiras, os bisonhos chefes locais; treguas ás touradas e aos pégas das Camaras, onde, a sóco e a revolver, se resolvem as graves questões da administração publica, reduzem os assumptos a casos policiaes e ás questões nada interessantes da primazia dos clubs carnavalescos, aos accidentes dos premios com que os jornaes diarios atrahem leitores.

As "sociedades" passavam, exhibindo camações remocadas á custa de camadas e camadas de carmim e "cold-cream", apotheoses de sarrafos e lantejoulas rolantes, sorrisos allinados em faces rubicundas, beljos alirados nas pontas dos dedos enluvados, sem nada exprimirem de symbolico, sem outra significação

